

mac

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DO PARANÁ

verdeazul

dulce osinski

curadoria benedito costa neto

GUIA PARA EDUCADORES



Conheça o MAC-PR

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR) foi fundado em 1970 com a finalidade de estimular e divulgar a criação artística contemporânea, além de abrigar e preservar um acervo de arte com cerca de 1.800 obras pertencentes ao Estado. Desde então, realiza mostras do acervo e exposições individuais e coletivas de artistas contemporâneos.

Sua sede própria, um prédio de estilo eclético construído em 1928 e tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, está passando por obras de restauro e reforma. Durante este período, o MAC-PR está funcionando nas dependências do Museu Oscar Niemeyer (MON).

As exposições e eventos do MAC-PR ocorrem nas salas 8 e 9 do MON; o Setor de Documentação e Pesquisa, aberto para atendimento ao pesquisador de arte, está funcionando ao lado da sala 10, no subsolo.



O material que disponibilizamos aqui tem o objetivo de ajudar você, educadora e educador, a realizar um trabalho completo com sua turma sobre a visita ao museu.

■ Como utilizar este material

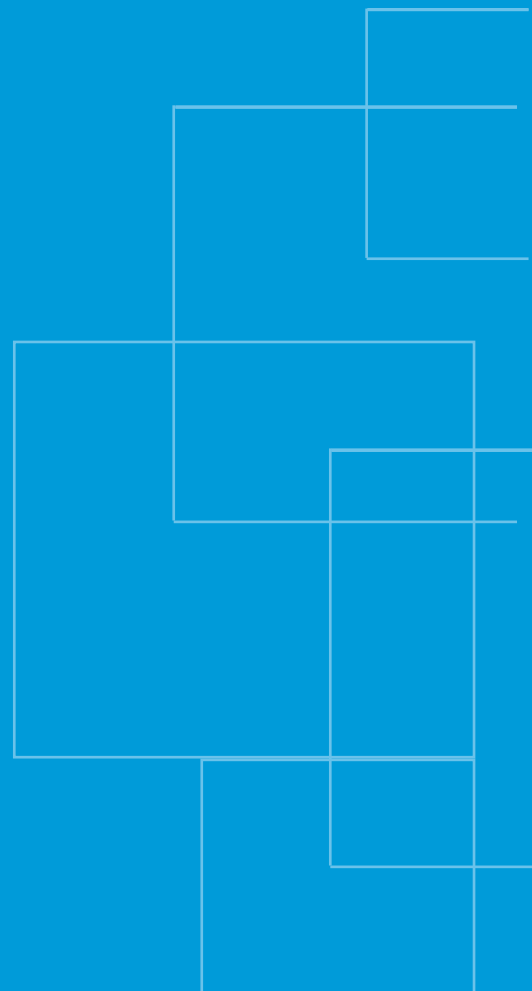


O material que disponibilizamos aqui tem o objetivo de ajudar você, educadora e educador, a realizar um trabalho completo com sua turma sobre a visita ao museu.

Aqui estão reunidas informações sobre a exposição “verdeazul”, algumas sugestões de como introduzir sua turma à experiência e ainda alguns caminhos para retomar na sala de aula temas e discussões trabalhados durante a visita mediada, estimulando também a ação criativa da turma.

Neste material não determinamos uma faixa etária para a aplicação das questões disparadoras e das atividades – cabe ao professor traduzir as reflexões propostas aqui à dinâmica própria de cada turma, seja por meio da adaptação da linguagem ou do assunto, da escolha de materiais ou de conexões com matérias e conteúdos trabalhados anteriormente.

Desse modo, as atividades podem ser realizadas individual ou coletivamente, e a elas podem ser acrescentadas outras ideias que estejam alinhadas ao trabalho pedagógico desenvolvido por cada um. Fique livre para fazer um remix deste material!



Sobre a exposição

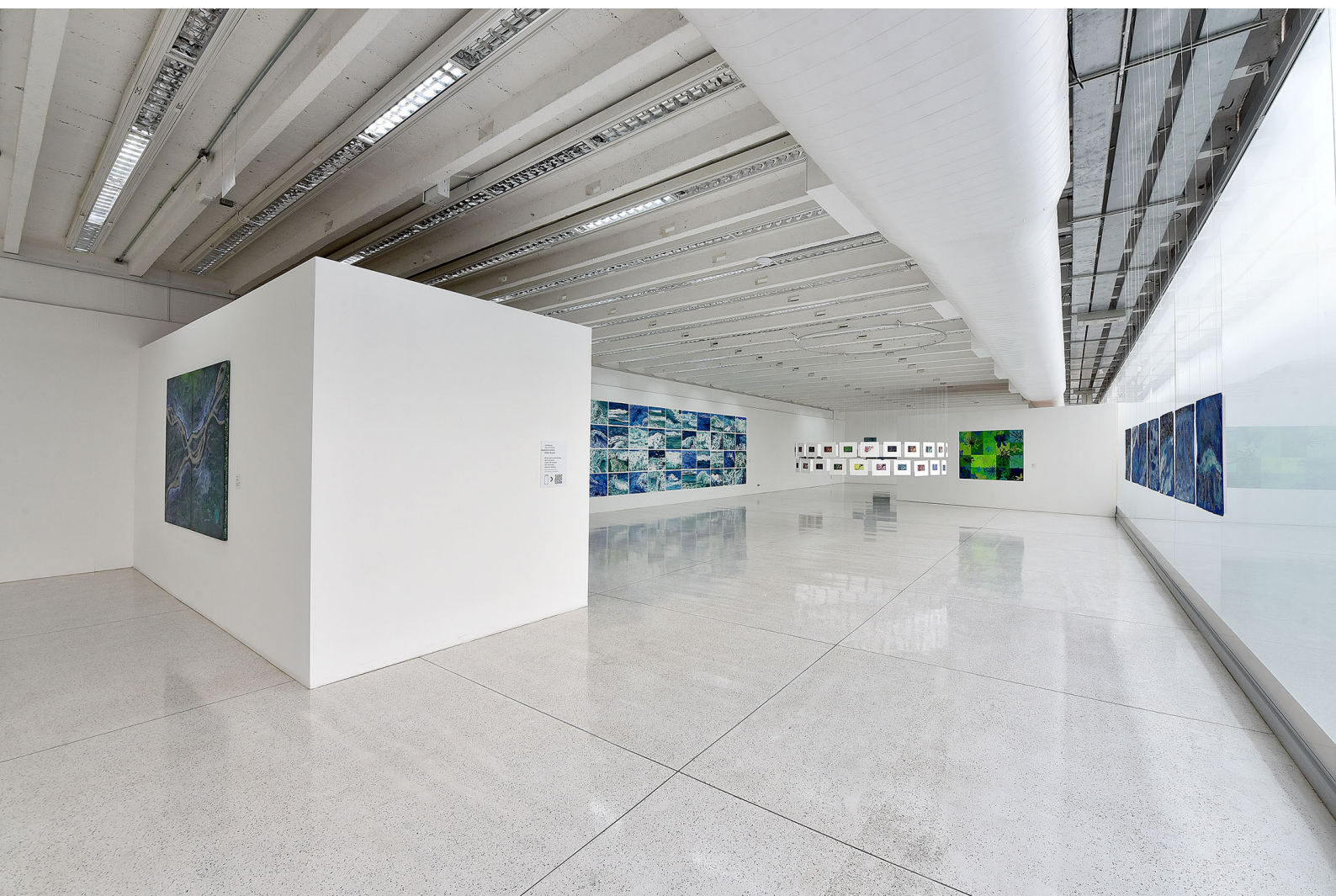
O Museu de Arte Contemporânea do Paraná tem a honra de apresentar a exposição “verdeazul”, de Dulce Osinski. A proposta de realizar essa exposição vem de longa data, suscitando um contínuo diálogo entre a artista e a instituição. Em 2013, Dulce Osinski doou para a coleção do museu um grande conjunto de suas obras, que hoje somam mais de cinquenta peças em acervo. Sua relação com o MAC Paraná se iniciou na década de 1980. Dulce participou de sete edições do Salão Paranaense, sendo premiada em 1990 (47ª edição), ano em que realizou sua primeira individual no MAC, intitulada “Retratos de família”, uma exposição que marca a trajetória da artista. Sua atividade como docente também a aproximou do MAC: temos em nossos registros a realização de oficinas e eventos com a participação da artista e de seus alunos.

Assim, desse diálogo extenso com a instituição e com o curador Benedito Costa Neto, nasceu esta exposição, que abrange a produção mais recente da artista, entre pinturas, gravuras e aquarelas produzidas entre 2008 e 2021. Esta exposição é acompanhada de uma segunda, realizada na Sala Adalice Araújo, onde o público pode conhecer as obras de Dulce Osinski que fazem parte da coleção do MAC Paraná.

Ana Rocha *Diretora do MAC PR*

Índice

Dulce Osinnki Biografia	05
Rios.....	11
Mar	14
Jardim.....	16
Eventos na exposição e referências.....	18
Referências e textos complementares	22
Ocupe o MAC-PR	19



“verdeazul” Dulce Osinski

między niebieskim a zielonym (entre o azul e o verde)

A humanidade demorou séculos para ver o mundo de cima. Houve, claro, pirâmides, templos e montanhas. Mas muito, muito depois, balões, aviões e, mais tarde ainda, satélites e máquinas que podiam registrar com precisão detalhes antes imperceptíveis.

Talvez tenhamos sonhado com o olhar das aves, a altura do seu voo e a precisão do seu ataque. E hoje podemos ver os rios serpenteando como áspides, as montanhas como doces decorados e as florestas como tapetes inconstantes. Ver o mundo de cima nos dá sensação de sermos deuses. Nossos mapas carregam o desejo do domínio dos espaços.

E o contrário ocorreu: podemos cada vez mais ver o pequeno, o ínfimo, visitar aquilo que o olho não vê.

Outra certeza que nos tira o sono é não sermos esse anjo ao lado. O anjo, atirado de costas, pela rebeldia, estende seu olhar do futuro para o passado e nós fazemos o inverso, nessa ironia ou incógnita entre uma sombra e outra a que chamamos vida.

Maravilhada, curiosa ou encantada por essas questões, Dulce Osinski nos apresenta essa paisagem em azul e verde, a partir do olhar desse anjo, a partir do alto e a partir do pequeno. Temos aqui, então, a ampulheta, a luneta e a lupa.

Das séries anteriores sobre objetos (gaiolas e brinquedos infantis), Osinski segue agora para uma investigação sobre uma das grandes utopias da modernidade: a própria natureza. Ela redescobre azuis e verdes, em diferentes técnicas. Como esse anjo da História, flutua por rios e mares, florestas e jardins, sobre vazios plenos de coisas e detalhes que por vezes não paramos para apreciar. Há aí, também, uma memória afetiva, a de atravessar mares e descobrir novos portos.

Artista com algumas décadas de produção, apresenta aqui sua incansável busca por perscrutar memória, tempo, objeto, o deserto. Mas se trata do deserto a ser enfrentado, repleto de mistérios e possibilidades. O deserto que nos atira para nós mesmos e o outro.

Sobre “verdeazul”

A exposição “verdeazul” é resultado de um período de aproximadamente 13 anos, durante o qual produzi uma série de trabalhos de certa forma encadeados, os quais podem ser organizados em três momentos distintos. O que os une, além da paleta cromática, é o olhar sobre elementos da natureza que nos rodeiam.

O ponto de partida foi com trabalhos desenvolvidos em 2008 e que tinham os rios como tema. Neles explorei os jogos de escala e a perspectiva, que interferem em uma imagem a partir do ponto de vista do espectador. Na sequência, vieram os jardins, inspirados em minha experiência no espaço doméstico e, por fim, a temática do mar.

A ideia do perto e longe sempre esteve presente em cada projeto desse período, bem como a paleta de cores, que explorou as infinitas possibilidades entre os matizes do verde e do azul. A cor sempre teve uma importância para mim. Como pintora de formação, fui atraída desde muito cedo pelos contrastes cromáticos, o que se revelou nas diferentes linguagens do desenho, da pintura e da gravura. Penso que a temática que tem sido dominante nesses últimos anos forçou uma mudança nas opções que inicialmente tendiam ao vermelho, e agora se concentram em tons mais frios.

Esses trabalhos, que partem de alguns elementos naturais que me são caros, possuem relações com experiências anteriores, em que estratégias como a modulação e a exploração dos múltiplos já estavam presentes. Muitas das obras são pensadas como instalações e se relacionam com o espaço expositivo de formas diversas cada vez que são montadas.

Dulce Osinski Maio de 2021

DULCE Regina Baggio OSINSKI

Nasceu na cidade de Irati no Estado do Paraná em 1962.
Vive e trabalha em Curitiba, Paraná

Sobre seu trabalho

Pintora, desenhista, gravadora, professora e escritora. Na década de 1980, cursou bacharelado em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), em Curitiba. Entre 1985 e 1987, fez estágio, dentro do programa de pós-graduação, na Academia de Belas Artes de Cracóvia, na Polônia. De volta ao Brasil no final da década de 1980, atuou como orientadora das Oficinas de Gravura em Metal do Solar do Barão de 1988 a 1991. E passou a lecionar na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). Em 1995 estudou arte-educação na Universidade do Tennessee em Chattanooga, EUA. Realizou seu mestrado em Educação de 1995 a 1998, seu doutorado de 2003 a 2006 e seu pós-doutorado de 2015 a 2016.

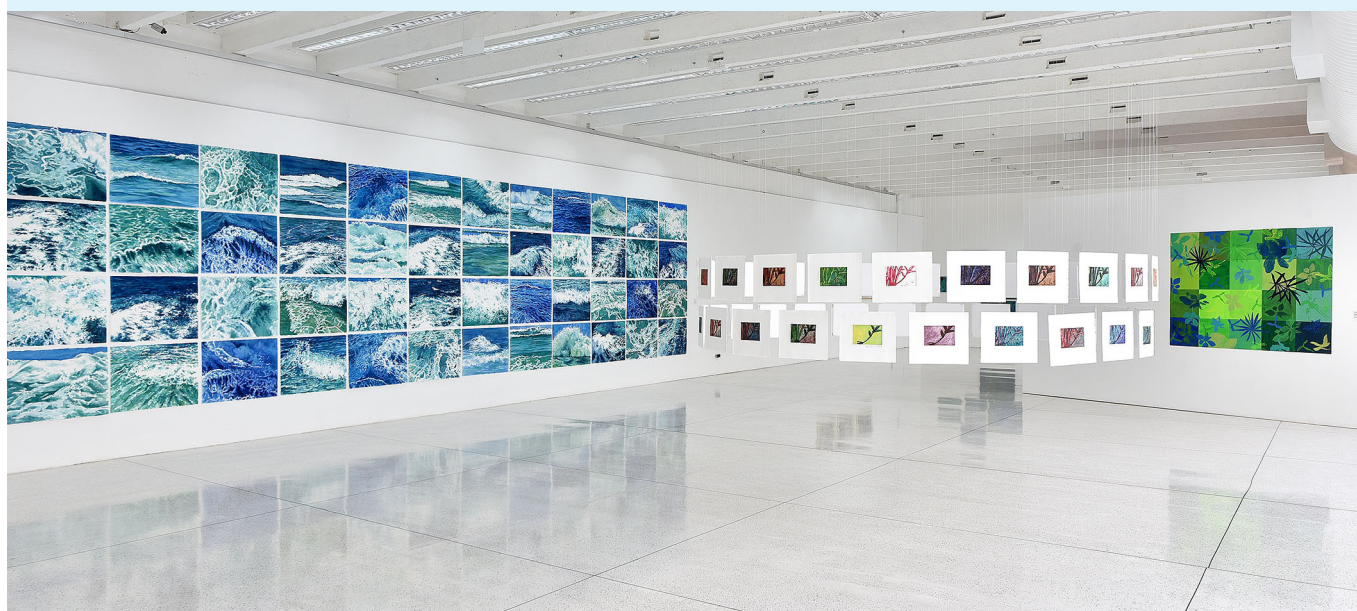


É autora de textos, artigos e do livro *Arte, História e Ensino: uma trajetória*. Atuou como ilustradora de livros infantis e da revista do Concurso Nacional de Conto. Conquistou prêmios, com destaque para: VIII Mostra do Desenho Brasileiro; II Salão de Arte Religiosa PUC-PR; 47º Salão Paranaense; X Mostra de Gravura – Cidade de Curitiba; e 1ª Mostra Nacional de Gravura de São José dos Campos. (SPD MAC-PR)

Como artista, Osinski é genuinamente expressionista. Em sua poética, explora a representação de objetos, signos e ícones que ganham significados ambíguos, dúbios, irônicos, nos fluxos de associações para além de suas superfícies, penetrando e remexendo o imaginário social e cultural, à medida que ganham vida na interação entre o traço e a pincelada da artista e o olhar do público. Em um processo de criação considerado como essencialmente interativo, segundo ela, até mesmo as diferentes linguagens com que trabalha (desenho, gravura, pintura e recentemente a fotografia) dialogam entre si constantemente, alternadamente, fazendo com que uma forneça pistas à outra.



Sua pesquisa atual atenta-se, como declara: na pintura, à matéria da tinta a óleo e suas possibilidades de sobreposição e coexistência de várias densidades. O tempo que cada camada leva para secar impõe um ritmo lento à produção, obrigando à contemplação dos resultados e à reflexão mais cuidadosa sobre os passos a serem tomados a seguir. A linha, que perfura a matéria pictórica, deixando visível uma camada anterior, é uma incisão, uma cicatriz gráfica. No caso dos desenhos, as relações entre o preto e o prata, com suas nuances de brilho e opacidade, são as que estão ocupando minha atenção. Em seus últimos trabalhos, executados em diversas técnicas, trata da natureza e o meio que nos envolve, do que são exemplos as séries “De cima”, “Jardim” e “Mar”. Pintora, desenhista, gravadora, ilustradora, fotógrafa, arte-educadora, escritora e professora universitária. Dulce Osinski em sua reconhecidamente brilhante trajetória artística. (polonidadenobrasil.org.br) (Coautoria: Heliana Grudzien e Ivi Belmonte).



Rios



Rios

“A humanidade demorou séculos para ver o mundo de cima. Houve, claro, pirâmides, templos, montanhas. Mas muito, muito depois, balões, aviões e, mais tarde ainda, satélites e máquinas que podiam registrar com precisão detalhes antes imperceptíveis.”
(Benedito Costa Neto)

“Os trabalhos que têm como tema os rios fizeram parte de um conjunto de pinturas que denominei “De Cima”, em que as imagens são pensadas a partir do diálogo com imagens de satélite obtidas no Google Earth. No caso da obra que leva esse nome, esta é realizada na técnica de acrílica sobre plotagem de plástico em que se vê a imagem de uma grama vista também de cima. Acontece, desta forma, a sobreposição de duas imagens pensadas em escalas diversas. Pensado da mesma forma, o trabalho denominado Rio Doce é composto de 20 módulos em óleo sobre tela que medem 40 cm X 60 cm e que no total resultam em uma extensão de 12 metros. Cada um deles representa um fragmento de rio situado no território brasileiro, obtido de diferentes coordenadas. Todos esses fragmentos foram ligados um ao outro por mim, dando uma impressão de fluxo e continuidade.”

Dulce Osinski Maio 2021

ATIVIDADE

Com a fala da artista Dulce Osinski, entende-se o uso feito das imagens de satélite para a produção das pinturas que dialogam com essa escala de cima. Essas imagens são traduzidas em coordenadas que também compõem a exposição. As informações de latitude e longitude foram informadas pela artista no verso dos quadros que formam o trabalho “Água Doce”. A partir de algumas destas indicações, então, oferecidas aos alunos, proponha que acessem, por um dispositivo, o Google Maps e realizem pesquisas, fazendo o caminho inverso a partir dos quadros expostos e encontrando, assim, imagens de satélite de alguns rios brasileiros. Com essas imagens, obtidas a partir de uma investigação cartográfica virtual, proponha que os alunos realizem pinturas. Eles devem escolher pelo menos três coordenadas e, para cada rio encontrado se utilizaram de uma folha, de forma que, assim como a artista, poderão montar um trabalho de modulação, juntando e ordenando as pinturas realizadas para que tenham um seguimento, parecendo formar um único rio.

As coordenadas são anotadas de acordo com o padrão seguido pelo Google Maps, que é: latitude e longitude, expressadas na ordem de graus, minutos e segundos, e o campo de pesquisa deve ser preenchido sem espaços, conforme exemplo a seguir.

Sugestões de coordenadas

Pintura 1

Latitude: 4°51'40.66"S

Longitude: 56°38'01.98"W

Campo de pesquisa Google Maps:

4°51'40.66"S56°38'01.98"W

Pintura 2

Latitude: 6°46'54.08"S

Longitude: 62°51'31.59"W

Campo de pesquisa Google Maps:

6°46'54.08"S62°51'31.59"W

Pintura 3

Latitude: 6°22'37.44"S

Longitude: 65°31'09.38"W

Campo de pesquisa Google Maps:

6°22'37.44"S65°31'09.38"W

Pintura 4

Latitude: 20°58'46.60"S

Longitude: 40°49'26.22"W

Campo de pesquisa Google Maps:

20°58'46.60"S40°49'26.22"W

Pintura 5

Latitude: 17°49'32.89"S

Longitude: 40°25'14.67"W

Campo de pesquisa Google Maps:

17°49'32.89"S40°25'14.67"W

Pintura 6

Latitude: 23°23'03.19"S

Longitude: 53°46'01.52"W

Campo de pesquisa Google Maps:

23°23'03.19"S53°46'01.52"W



Mar



Mar

“...Outra certeza que nos tira o sono é não sermos esse anjo ao lado. O anjo, atirado de costas, pela rebeldia, estende seu olhar do futuro para o passado e nós fazemos o inverso, nessa ironia ou incógnita entre uma sombra e outra a que chamamos vida. Maravilhada, curiosa ou encantada por essas questões, Dulce Osinski nos apresenta essa paisagem em azul e verde, a partir do olhar desse anjo, a partir do alto e a partir do pequeno. Temos aqui, então, a ampulheta, a luneta e a lupa.”
(Benedito Costa Neto).

“O mar é uma paixão antiga. Gosto de observá-lo, de senti-lo, de estar imersa nele. Comecei fazendo pequenas aquarelas de observação num livro de artista em períodos de férias, durante três anos (2017-2020), que denominei Mar. Desde 2015 venho também fazendo fotografias do mar em diversas situações – de perto, de longe, em diferentes horas do dia e dias do ano – as quais servem como anotações. Em 2020 realizei cerca de 80 aquarelas com o tema no tamanho 29,7 cm X 42 cm. Elas foram um tipo de aquecimento para as maiores, agora expostas. Depois delas, passei a trabalhar nas dimensões 56 cm X 76 cm. A ideia de fazer um grande painel foi ganhando corpo durante o processo de criação, quando passei a observar suas relações cromáticas e de texturas. No total, realizei 58 aquarelas grandes com esse tema, das quais 50 fazem parte da exposição – 48 integram a instalação Mar e duas estão expostas na entrada. Também tenho feito algumas experiências com tinta acrílica e a óleo, algumas delas ainda em processo, mas cujo resultado pode ser visto na instalação Mar Azul, composta de sete módulos que flutuam lado a lado.”

Dulce Osinski Maio 2021

ATIVIDADE

Atividade: Dulce Osinski declara fazer muitas fotos das águas do mar, de todas as formas que pode, e que essas fotografias lhe servem como anotações. Depois, para pintar, faz uso da tinta aquarela, processo que também envolve a água. Ela conta que deixa alguns espaços da folha em branco, justamente para representar a espuma. Para essa atividade, proponha que os alunos explorem a aquarela – especialmente nas cores verde e azul – e tentem criar algo com a mistura da tinta e da água. Pode-se refletir e pensar sobre alguma coisa que suscite memória afetiva e que possa ser explorado com a aquarela, da mesma forma que Dulce faz com o mar, sua paixão.

Jardim



Jardim

“...Ela redescobre azuis e verdes, em diferentes técnicas. Como esse anjo da História, flutua por rios e mares, florestas e jardins, sobre vazios plenos de coisas e detalhes que por vezes não paramos para apreciar. Há aí, também, uma memória afetiva, a de atravessar mares e descobrir novos portos.” (Benedito Costa Neto)

“A temática dos jardins pode ser pensada como fruto de meu interesse pelo cultivo do próprio jardim desde que me mudei para uma casa. Participar da construção desse tipo de natureza artificial, criada por nós, seres humanos, foi algo que me envolveu bastante, mas sua migração para a minha poética foi lenta e gradativa. O ponto inicial foi uma série de 12 xilogravuras monocromáticas, feitas em 2004, ainda antes de me mudar, que explorou detalhes de árvores nativas de nossa região paranaense. Dez anos depois, fiz algumas experiências justapondo essas imagens e trabalhando com tons de verde e azul. Algumas dessas obras compõem o conjunto intitulado “Las”, Depois vieram as pinturas em tinta acrílica sobre aquela plotagem de grama, feitas em tamanhos variados a partir do reaproveitamento de caixilhos de outros trabalhos. Um pouco mais tarde, experimentei o tema novamente em gravura em metal e novamente em xilogravura. Muitas vezes a mesma imagem serve de referência para diferentes trabalhos”.

Dulce Osinski Maio 2021

ATIVIDADE

1 Dulce Osinski cuida de seu próprio jardim. A artista faz muitas fotografias do espaço, e com isso dialoga com outra escala, de observar bem de perto. Proponha que os alunos também exerçam esse olhar observativo e colem, de seu próprio jardim ou de outros lugares, algumas folhas que lhes interessar. Com essas folhas poderão realizar um exercício de frotagem. A ideia funciona da seguinte forma: o aluno apoia a folha coletada em alguma superfície, por cima colocar uma folha de papel e depois, com uso de lápis de cor/giz, riscar por cima. Aos poucos o relevo e os detalhes da folha vão ficando visíveis.

Frotagem: técnica artística que consiste em captar texturas de uma superfície.

2 Dulce Osinski cuida de seu próprio jardim. A artista faz muitas fotografias do espaço, e com isso dialoga com outra escala, de observar bem de perto. Proponha que os alunos também exerçam esse olhar observativo, que se desloquem – para seu próprio jardim ou qualquer outro espaço que tenha plantas – e fiquem ali por alguns minutos. Depois, que possam de alguma forma pôr para fora algum registro, seja escrito ou desenhado. Com essa conversa, que juntos façam a reflexão: podemos pensar o jardim enquanto uma construção do homem? Como podemos debater o jardim enquanto natureza artificial?

■ Oficinas e eventos na exposição

Veja a artista e o curador falando sobre a exposição

1. Fala da artista | Facebook do MAC-PR

https://pt-br.facebook.com/434811516708318/videos/762849971085306/?__so__=channel_tab&__rv__=all_videos_card

2. Fala do curador | Facebook MAC-PR

https://www.facebook.com/macparana/videos/1434987573512763/?__so__=channel_tab&__rv__=all_videos_card

3. Mesa-redonda sobre a exposição | YouTube do MAC-PR

<https://www.youtube.com/watch?v=D7gedxUGuJI>

Referências e textos complementares

Osinski, Dulce. Disponível no Setor de Pesquisa e Documentação do MAC-PR.

Osinski, Dulce. Disponível na revista polonidadenobrasil.org.br
Texto de coautoria: Heliana Grudzien e Ivi Belmonte.

■ Ocupe o MAC-PR

PARA SUA TURMA

Marque uma visita mediada conosco,
via e-mail **educativomac@secc.pr.gov.br**
ou telefone **(41) 3323-5265**

Ingressos

R\$ 20 e R\$ 10 (meia-entrada).

Entrada gratuita para menores de 12 anos e maiores de 60 anos.

Instituições públicas de ensino têm isenção do valor do ingresso mediante agendamento com o Setor Educativo do MAC-PR.

Acesso gratuito toda quarta-feira, das 10h às 18h. Realizamos visitas mediadas com agendamento prévio.

PARA SUA FORMAÇÃO

O MAC-PR realiza parceria com a Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, a Permanência em Artes, que acontece a cada dois meses na última quarta-feira do mês. As formações acontecem em dois períodos, e são abertas à comunidade. Fique atento em nossa programação nas redes sociais do MAC-PR.

SIGA O MAC



mac.pr.gov.br



macparana



mac_parana

O MAC-PR está em reforma.
Durante o período de restauro da sede,
inaugurada em 1974,
estamos funcionando no MON,
com programação nas salas 8 e 9.

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Rua Marechal Hermes, 999 | Centro Cívico
Curitiba/PR | 41 3323-5328

Visitação

Terça-feira a domingo, das 10h às 18 horas.
Entrada gratuita toda quarta-feira.
Nos demais dias, R\$ 20 e R\$ 10 (meia-entrada)

FICHA TÉCNICA

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Direção

Ana Rocha

Pesquisa e redação

Lucia Venturin de Matos

Maria Aparecida de Lima Gonçalves

Marina Raimundini | Estagiária do Setor Educativo

Artista

Dulce Osinski

Revisão

Alessandro Manoel

Design Gráfico

Raquel Dzierva

APOIO



Museu Oscar Niemeyer

REALIZAÇÃO



MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
DO PARANÁ

